

A Leitura no Ensino Fundamental II

Maria Cristina da Silva Loroza
Luiz Antônio Silva

RESUMO

O presente trabalho aborda a carência do aprendizado da leitura nas escolas, este fato ocorre há algumas décadas. A falta de hábito de leitura entre o público adolescente, a falta de incentivo dos pais; a falta de bibliotecas escolares estruturadas vem contribuindo para o fracasso no processo de leitura. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2013, no Colégio João Lyra Filho, atendendo juvenis do 6º e 7º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 16 anos. Nesse Colégio foi realizada com questionário individual, com o objetivo de traçar estratégias de diagnóstico e descobrir qual o nível de leitura desses alunos e descobrir quantos possui hábito de ler, quantidade de vezes que visitam a biblioteca, quais tipos de livros preferem. Em suma, O presente trabalho visa contribuir para a formação de docentes mais críticos, que formem discentes que leem, compreendem e interpretam o mundo na Sociedade atual.

Palavras-chave: Leitura, juvenis e hábito.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a leitura no ensino fundamental II na rede pública e privada do Rio de Janeiro, tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos críticos, que compreendem e interpretam o mundo na sociedade em que vivem.

A importância deste trabalho monográfico é verificar a participação dos mestres de todas as disciplinas, observar como a leitura está sendo trabalhada em sala de aula pelo grupo, além de refletir sobre os hábitos de leitura entre os juvenis do ensino fundamental II.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo no Colégio João Lyra Filho que foi feita com a aplicação de um questionário nas turmas 162 e 171. A fim de coletar dados relacionados ao tema leitura, e descobrir quais hábitos de leitura estes jovens tinham.

Cada capítulo, deste trabalho, demonstra e constrói a visão de leitura que temos atualmente, desta forma, no 1º capítulo temos a definição de leitura.

No 2º capítulo revelamos dados estatísticos da pesquisa de campo. Mostra as características dos leitores de uma escola particular no Rio de Janeiro.

Por fim, no 3º capítulo retratamos a possível solução da problemática da leitura, através de programas de incentivo a leitura no Brasil promovidos pelos órgãos públicos e os privados..

1.1. Definição de leitura

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante, ler é procurar criar a compreensão do texto lido.
(FREIRE, 1995, p.29).

A leitura aguça o nosso saber e força a memória ao entendimento do que está sendo apreendido, proporcionando ao leitor sabedoria plena. Pois, à medida que lemos, ampliamos o nosso vocabulário e imergimos em lugares, informações, tecnologias, viajando através da informação. Diante deste mundo de descobertas através da leitura, torna-se necessário, na sociedade atual, incentivá-las a cada dia mais.

O ato de ler compara-se a um concerto musical; uma orquestra sinfônica onde os músicos, maestro e a música estão em harmonia absoluta. Neste caso, o espetáculo termina com aplausos da plateia pedindo BIS! BIS! Da mesma forma, no processo literário o leitor precisa adquirir sentido no texto.

Todo texto literário é uma partitura musical. As palavras são as notas se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele surfa sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto _ a beleza acontece. E o texto se apossa do corpo de quem ouve.

(ALVES, 2002, p.43).

Ao ler a história, o leitor vive a vida do personagem, passa a experimentar emoções, surpresas, amor e desafeto. A obra literária é um momento mágico que nos faz viajar para lugares desconhecidos. A leitura prazerosa alimenta nosso intelecto; deixa boas recordações ao leitor.

Os prazeres do livro lido guardaram, quase sempre, no segredo. A leitura de um livro não deve ser por obrigação somente, mas por prazerosa necessidade [...] a leitura alimenta a nossa inteligência.

(CUNHA, 2008, p.114).

Diante de todos os estudos sobre a leitura, o ponto chave torna-se a necessidade que o leitor deve sentir de ler, compreender o texto nas entrelinhas, meditar, percorrer as linhas do texto descobrindo o encantamento pela leitura, para que desta forma possa compreender as possibilidades de leitura oferecidas pela obra literária através da atribuição de significados, e reflexão crítica do que fora lido.

Tenho certeza de que a leitura não é comparável a nenhum outro meio de aprendizagem de comunicação, porque ela tem um ritmo que é governado pela vontade do leitor; a leitura abre espaços de interrogação, meditação e exame crítico, isto é, de liberdade.

(VARGAS, 2000, p.9).

Para melhor entendimento da leitura é fundamental que o ato de ler esteja pautado nos componentes básicos: semântica das palavras, raciocínio literário; capacidade de focar nas entrelinhas do autor, identificar as intenções do escritor selecionando as ideias vitais do texto.

Todavia, os jovens para alcançarem esse nível de leitura precisam criar o hábito de ler continuamente, não por obrigação, mas, como ato enriquecedor; promovendo o desenvolvimento intelectual, social e profissional. Além de contribuir para aperfeiçoamento verbal e escrito.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da pro-

moção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual.

(LANDRONI, 1998, p.11).

É aconselhado pelos pesquisadores, que as crianças tenham contato com os livros desde tenra idade. A família, principalmente os pais são os maiores incentivadores dos alunos; a começar por contar histórias, cantar cantigas de ninar; folhear revistas para que os pequenos cultivem esse hábito. Contudo, existem muitas barreiras a serem vencido, um dos motivos é a falta de acesso aos livros devido às baixas condições socioeconômicas dos pais.

Assim, a escola precisa estar preparada para atender esse público alvo; os discentes do ensino fundamental. Torna-se necessário, que as escolas tenham bibliotecas com infraestrutura, o hábito de empréstimo de livros, seja uma prática frequente, para que os alunos criem o hábito de ler.

Por motivos diversos, principalmente de ordem econômico-social, a maioria da nossa população não lê. Assim, a escola torna-se o local possível na formação de leitores. (BAMBERGER, 2004, p.11).

Portanto, o educador deve mostrar a turma à importância da Literatura Como arte, vida, enriquecimento cultural deixando um legado a essa nação; colaborando na produção social, histórica e econômica de nosso país.

1.2 Tipos de leitura

Seis são os tipos de leitura classificados por Barbosa (1998): informativa, ação, consulta, distração, linguagem poética e reflexão.

A. Leitura de informação

Os referenciais para essa leitura são: manter o leitor informado dos fatos do cotidiano. É a comunicação centrada no assunto ou referente; logo, o foco, nesta situação é a mensagem. O emissor só informa e o receptor não tem preocupação de envolvimento afetivo com a informação.

Ex: jornais, normas, regimentos, coleta de dados.

B. Leitura de consulta

É um modelo de leitura pessoal, que requer uma exploração visual e minuciosa; separada da compreensão global do texto. Nesse caso, a informação é pontual.

Ex: dicionários, anuários, enciclopédias, guias de endereços, catálogos.

C. Leitura para a ação

Trata-se de uma leitura repetitiva e mecânica. É necessário que o leitor associe leitura e ação, leitura rápida, ou leitura dinâmica.

Ex: placas de sinalização, de avisos, instrução, manuais técnicos, receitas de culinária.

D. Leitura de reflexão

É caracterizada por pausas, meditação. A leitura é silenciosa, leva a reflexão crítica; ao entendimento textual. Em geral, são as teses, artigos, obras filosóficas; etc.

E. Leitura de distração

O propósito é a aventura. Relaxar, distrair, e proporcionar prazer a quem lê. Não tem objetivo cultural; emocional. Mas, exige do leitor domínio de ler. Cito: jornal (entretenimento) , revistas (caça-palavras) etc.

F. Leitura de linguagem poética

É o tipo de leitura onde o leitor prioriza o conteúdo textual, busca o prazer nos sons, ritmo e estrutura da mensagem.

Ex: a poesia e a prosa.

Entretanto, a leitura é um veículo de informação, nessa busca a variante está na intenção que o leitor percebe nas várias situações apresentadas pelo texto. Ler não obedece a uma hierarquia, uma fórmula. Ler é explorar um texto percorrendo a narrativa lentamente ou rapidamente. Cuja função vital é a intenção do leitor.

1.3 A leitura em sala de aula

É notório que dia após dia a escola tenha uma das atribuições de inserir seus alunos na prática da leitura, principalmente no ensino fundamental, servindo de base a seus alunos. Cabe à escola no cotidiano estimular os discentes ao gosto literário, a ler por prazer; e não somente ler para fazer exercícios, provas, trabalhos, etc. Enfim, nesse caso, a leitura é vista

como obrigação, como algo mecânico ao invés de atrair os estudantes, afasta-os mais. Entende-se que os professores são os principais formadores de leitores críticos e contextualizados na sociedade atual capazes de mudar esse quadro.

Contudo, no Brasil o problema da falta de acesso à leitura é agravante, pois, muitos alunos não têm condições financeiras para comprar: livros, revistas, jornais, etc. E muitas vezes, nem mesmo os pais podem comprar Ou ter acesso.

Segundo a Lei 9.394/96 (Lei de diretrizes e bases da educação) afirma que o objetivo do ensino fundamental é a formação básica do cidadão mediante. I) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (BRASIL, 1996, artigo 32).

Logo, percebe-se a importância da escola em formar leitores para toda vida. Sendo assim, a leitura é um dos pilares do aprendizado dos jovens leitores no Brasil contribuindo para formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar o mundo no qual estão inseridos. A presença do educador é fundamental neste aprendizado. Propõe então algumas sugestões básicas para orientar os mestres num trabalho mais criativo e dinâmico em sala de aula.

1º o educador deve trabalhar com diversos gêneros textuais estabelecendo possibilidades de leitura: dos livros, jornais, rodas de leitura, contação de histórias, interações sobre obras literárias as comunidades de leitores, gravuras dos poemas com recitações e dos gráficos a arte.

2º selecionar as leituras, levando em consideração a individualidade dos adolescentes. Entender o motivo pelo qual se lê atribuindo sentido ao texto lido.

Segundo Frank Smith, o significado da palavra “leitura”, em todos os sentidos, depende de tudo que está acontecendo, não somente do que está sendo lido, mas do porquê de um determinado leitor estar lendo aquela Literatura.

3º Procure criar rotinas obedecendo ao horário a fim de criar hábitos nos alunos. Pode ser duas ou três vezes na semana.

4º Estabelecer regras respeitando as individualidades e heterogeneidade dos estudantes. E tratar os estudantes sem preconceito, respeitando a todos.

5º Realize sempre as atividades propostas a não ser que haja empecilhos ainda assim, repasse na próxima aula essa atividade para que não atrapalhe no aprendizado da turma.

6º Partilhar suas ideias, e ouvir os alunos deixando-os expor seu ponto de vista.

Mesmo que sejam seguidas com esforço essas sugestões pelo educador, podem surgir alguns erros a serem vencidos na caminhada literária.

Para Sírío Possenti (1994) em seu artigo “pragas da leitura”. Ele chama a atenção para alguns obstáculos que podem surgir e alerta para seis erros, ou pragas, mais comuns:

- *Rotular as leituras. - Dividir as leituras por categorias: sexo, idade, tipos de leitura. Ou seja, um determinado jornal pode ser lido por crianças e por adultos.*
- *A leitura dos livros didáticos _ é como minienciclopédias, contém todo o tópico abrangido em um livro, tem como consequência o desinteresse da turma em pesquisar em outros materiais didáticos.*
- *O excesso de censura na escolha dos livros. – ex: se falar de violência, se falar de sexo. Na visão do autor são difíceis as leituras boas que não abordem temas como esses.*
- *A leitura exclusiva - os alunos com a mesma interpretação de uma prosa. Impossível, pois cada pessoa tem a sua visão interpretativa.*
- *O pensar em ler qualquer texto. - o leitor lê sem selecionar o conteúdo, a obra. Sem prestar atenção.*
- *Os professores descomprometidos com a Literatura, e não estimulam as crianças a ler. – os tais que deveriam ser exemplos, broqueiam o aprendizado da leitura dos alunos, pois não tem paixão pela leitura, nem conhecimento de literatura, e formação linguística.*

Diante do que foi mencionado, percebe-se o quanto é importante nesta árdua missão cada educador buscar melhores alternativas considerando o envolvimento, recursos e limites oferecidos pela escola a fim de oferecer aulas de qualidade, interativa e desperte a reflexão e a construção de significados.

Na atualidade alguns educadores descobriram uma importante ferramenta de trabalho: o jornal. Pois, retrata a variedade textual, pode ser lido por toda faixa etária, informa sobre o que ocorre no mundo. O jornal é um tipo de Literatura que abrange além de reportagens, crônicas, charges, tiras, piadas, poesia, horóscopo, novelas, artigos e editoriais. Enfim, por meio dele podemos trabalhar diversos gêneros textuais com a turma. Pois, sempre desperta o interesse do leitor. Porém, Essas aulas são mais trabalhosas e exigem dos mestres mais tempo para planejamento, mas, é compensador.

Segundo relatos de professores depois que começaram a trabalhar em sala de aula utilizando como apoio pedagógico o jornal, as aulas passaram a ser mais interessante o que contribuiu para um melhor rendimento escolar de seus alunos.

1.4. Preferência literária dos juvenis na atualidade

Ler é ampliar a legenda, passando pelo coração do homem. É tempo de acreditar que não houve somente avanços tecnológicos no mundo. Ampliou-se, e muito, o conceito também de homem, de existência. Um currículo escolar não tem como abrigar todo o conhecimento produzido. A função de uma escola, hoje, é a de criar leitores para, independentes, inteirarem-se da cultura existente. Se o leitor se interessar pela literatura, tanto melhor. Vai saber do mundo e do sentimento do homem diante dele.

(Campos, Bartolomeu, 1997, p.43)

A escola atual precisa educar para a vida, para a construção de cidadãos autônomos na Literatura, prontos para entender e serem entendidos no mundo que interage, integrando os estudantes nas diversidades culturais. Para que, no futuro esses alunos possam competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua.

Conforme menção anterior; à preferência dos leitores juvenis no século XXI é caracterizada por algumas singularidades como: faixa etária, estilo e aspecto sócio econômico.

- **Faixa etária**

10 a 12 anos – nesta fase ocorre à passagem da leitura (sintaxe para a leitura crítica) compreensão de texto que se refere à ideia da estrutura textual e linguística, visual.

12 a 14 anos _ nesse período os leitores são críticos, eles tem a capacidade de entender ideias e reelaborar através de sua vivência.

14 e 17 anos _ os jovens desenvolvem uma leitura autônoma e crítica; aproximação maior com a literatura adulta. Os adolescentes colocam-se no lugar dos personagens, sentindo e experimentando sensações.

- **Estilo**

*Romântico _ têm preferência pelas histórias ambientais, mágicas. Nessa etapa a criança constrói um mundo de fantasia, começa a levantar questionamentos. Perguntas Como por que, os jovens começam a questionar os fatos. A criança é curiosa. Ocorre o interesse pelos contos de fadas, sagas, aventuras.

*Realista _ é a fase das histórias de aventuras. Os juvenis têm pouca consciência da sua personalidade, o interesse desses leitores é pelos fatos, sensacionalismo, não acredita nos contos de fadas A literatura preferida são os livros de aventuras, romances, viagens.

* Estético. _ é a idade da maturidade, os jovens desenvolvem valores, planos de vida; espírito crítico; gosta de ler e escrever poesia. É valorizado nesta fase a trama, fama e o conteúdo da obra literária. Ex: aventuras, romances, biografias, atualidades, literatura engajada (poesia, romance).

* **Aspecto socioeconômico** – segundo Oswald, ao trabalhar com uma equipe de professores e alunos na faixa etária de 10 a 14 anos; concluiu, que o nível de renda baixo não era um fator tão agravante. Essas dificuldades podiam ser superadas graças ao esforço dos discentes, apoio dos pais, diretores e professores, incentivando a prática da leitura e inserindo livros interessantes na biblioteca e colocando a disposição de seus alunos.

Portanto, é imprescindível aos mestres fazer uma reflexão acerca da leitura levantar questionamentos como: qual modelo de Literatura a ser utilizada? Os clássicos ou os livros de consumo? Qual momento para ser feita a mudança dos livros nas turmas? É preciso envolver a turma no pro-

cesso de aquisição da leitura alfabetizando todos, até aqueles que ainda não sabem ler e escrever.

Uma das indicações de leitura para os juvenis é a coleção da série Vaga-lumes que contém Livros como: O menino de asas, A ilha perdida, A história de Róbson Crusoé, Nas Ruas do Brás, Coleção Harry Potter, Capitães de areia, O senhor dos anéis, A Ilíada, A odisseia, entre outras. A Literatura infanto-juvenil envereda os leitores por trilhas que envolvem: magia, poesia, aventura, suspense e contos de fadas, despertando o interesse desse público.

Os adolescentes apreciam poesia, pois, nesta fase eles estão românticos e sensíveis, estão desabrochando para a vida; por sua vez desenvolvem o senso crítico, identificam-se com a musicalidade da poesia, o ritmo e a forma do poema.

“As crianças gostam de poesia. Quando vão para a escola, diz Jacobs, são essencialmente poéticos. Encantam-se com o movimento e as qualidades rítmicas do mundo que as cerca. Como o poeta, a criança tem fina sensibilidade. Tem expressões e imagens originais para externar o que pensa e sente”.
(ARAÚJO & CARVALHO, 1968, p.18).

É notório, que os clássicos são mais escolhidos pelas escolas, pois deixam marcas profundas para seus leitores, provocando impacto em quem lê; fascínio, descobertas. Os clássicos trazem consigo a grandeza de alguns escritores, por isso são livros de qualidade, mesmo sendo de difícil compreensão. Nesse patamar, encontra-se, uma das obras mais significativas para alunos e professores, as obras de Machado de Assis, José de Alencar, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector; etc. Esses escritores influenciaram deixando marcas culturais conscientes ou inconscientes.

“Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual (...). Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo o que tinha para dizer”.

(CALVINO, 2011, P.11).

Em vista disso, os educadores devem introduzir os clássicos a começar, pelos primeiros anos escolares a fim de que as crianças comecem a se familiarizar com esse tipo de narrativas e conseqüentemente, no porvir compreenda e aprecie esses textos em sala de aula.

1.5. A leitura no ensino fundamental II e os PCNS.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano. O ensino da leitura em sala de aula não deve basear-se somente na decodificação de códigos linguísticos, mas, na mesclagem de leitura e interpretação textual. De forma que haja interação texto X leitor X autor.

“É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler “(PCN, 1996, p.16)”.

Os PCNS na disciplina de Língua Portuguesa são norteadores para os mestres. Tem como proposta a formação de leitores, que valorizem a língua materna e compreendam as variantes linguísticas no país em que vivem.

Encontramos nos PCNS algumas sugestões de atividades com a leitura no contexto escolar que poderão ser aplicadas nas aulas de Português. A princípio dois tipos de leitura são recomendadas: a leitura diária e a colaborativa.

Leitura diária.

Conforme especificado no título o trabalho com a leitura deve ser diariamente.

Leitura colaborativa.

A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe, durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas

linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. (PCN, 1996, p.17)

É importante também o trabalho com projetos de incentivo a leitura como as oficinas de leitura. O governo deve investir na formação dos professores por meio de cursos de aperfeiçoamento, a fim de capacitar os mestres a ensinarem esses jovens a ler, interpretar e produzir textos.

Uma das propostas vitais dos PCNS é o planejamento, cujo objetivo é colocar o aluno no centro do conhecimento. Ou seja, o estudante é o detentor do saber da língua e o professor mediador, aquele que não só apresenta atividades de leitura, oralidade; produção textual, mas também identifica possíveis *déficits* de aprendizagem com a leitura e colabora para solucionar as complexidades do ensino de letramento na sala de aula.

Assim, percebe-se que os Parâmetros defendem a ideia de que ensinar Português no nível fundamental, só faz sentido com base em textos orais e escritos, buscando uma interação entre leitura, produção e análise linguística. (SOUZA, 1984, p.59).

No entanto, os PCNS precisam atender aos alunos com teorias linguísticas e pedagógicas que faça parte da realidade da turma colaborando no processo de cidadania.

1.6. O papel da biblioteca escolar

A biblioteca escolar precisa de uma infraestrutura e bibliotecários capazes de disseminar a informação, de maneira inovadora. O bibliotecário deve orientar os alunos e professores quanto aos sites confiáveis e de qualidade, que contenham na íntegra as obras literárias. Desta forma, cumpre com o papel garantindo o conhecimento aos alunos por meio de práticas leitoras. Os juvenis precisam de uma biblioteca com acervos atualizados, é necessário que as obras literárias, despertem o interesse deles e assim, contribuam para o enriquecimento cultural.

Amato & Garcia, 1998 Ressaltam que:

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações

por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.
(AMATO & GARCIA, 1998, p.14).

Além da falta de bibliotecários capacitados, algumas bibliotecas escolares não possuem bibliotecárias, mas, um professor aposentado ou afastado de sala de aula por motivo de enfermidade ou idade permanece ali, até o momento da aposentadoria.

É notório o despreparo dos profissionais que atuam na biblioteca escolar, quase sempre professor em final de carreira, ou afastado de sala de aula por motivos variados; são profissionais nem sempre com a educação pela palavra (Letras, Ciência da informação, comunicação etc.), que saibam atrair e manter leitores.
(LEAHY, 2006, p.18).

Outro problema encontrado nas bibliotecas é a carência de acervos; além da falta de materiais didáticos disponíveis para os leitores levarem para casa e poder usufruir da leitura.

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos pelos alunos) almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos _ produtos dos mais variados projetos de estudo _ podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletâneas, de contos, tralíngua, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativos ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diário de viagens, revistas, jornais etc.
(PCNS, 2000, p.92).

Outro fato relevante, é que quando encontramos uma biblioteca com um acervo rico, esses são guardados a sete chaves e não podem ser emprestados, de que adianta possuir recursos e não desfrutar dos livros. Logo, as bibliotecas escolares não conseguem desempenhar o seu papel, de propagar a informação.

Alguns diretores transformam as bibliotecas em museus que os alunos vão visitar uma vez por ano, quando ao contrário, a biblioteca de uma escola tem que ser o mais dinâmica possível, pois é de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores

(CAGLIARI, 2005, p.177).

Com relação à obrigatoriedade dos bibliotecários nas bibliotecas escolares, A Lei 12.244\10, no parágrafo único prevê que:

Os Sistemas de ensino do país deverão desenvolver. Esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à **profissão de Bibliotecário**, disciplinada pelas leis n.º 4. 084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

Com o objetivo de proporcionar aos seus leitores a leitura prazerosa e enriquecedora, a equipe pedagógica deve organizar projetos de leitura a fim de aumentar a frequência de alunos na biblioteca. Para Winsniewskie & Polak, (2009, p.14). A biblioteca escolar possui as seguintes funções:

-Integrar-se ao projeto pedagógico e cooperar com o currículo da instituição de ensino no atendimento as necessidades da comunidade escolar.

- Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;

- Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores bibliotecários);

- Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;

- Promover a interação do trinômio – professor-bibliotecário-aluno- facilitando o processo ensino-aprendizagem;

- Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos, seja eles impressos, virtuais ou digitais e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de suas atitudes individuais.

- Contribuir para que o corpo docente amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhes informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores ético e cidadãos.

Com o advento da internet, *hoje*, faz-se necessário às bibliotecas aderirem às novas tecnologias, os *tablets*; os celulares, *smartphones*, *notebook* e outros suportes tecnológicos passaram a fazer parte do cotidiano dos jovens. No entanto, o livro eletrônico não irá substituir os didáticos impressos.

Furtado & Oliveira (2010, p.19) dizem:

A biblioteca escolar ao oferecer um serviço nesse contexto, tem a possibilidade de trabalhar o acervo de literatura disponível nas escolas e bibliotecas e somar a estes os livros digitalizados. Pois, considera-se que o livro em papel, mesmo com todo avanço tecnológico, continua a exercer o fascínio e encantamento nas crianças. O que se recomenda nas crianças é uma sinergia entre várias textualidades.

É imprescindível a presença dos bibliotecários, esses profissionais além de atuar na catalogação, classificação e formação do acervo também trabalha com o social.

Para FRAGOSO (2009, p.16) o bibliotecário possui as seguintes funções:

- Participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando a disposição da comunidade escolar materiais e serviços que complementem a informação transmitida em classe;

- Participar do processo de alfabetização.

- Fazer do espaço físico da biblioteca um motivador de leitura, um local harmonioso, de modo que os leitores se sintam atraídos por ela;

- Estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a desenvolverem o “gosto de ler”;
- Proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- Oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto os conhecimentos dos fatos;
- Favorecer o contato entre alunos de faixas etárias diferenciadas.

Em vista disso, conclui-se que há infinitas maneiras para incentivar o hábito da leitura de nossos juvenis, cabe à equipe pedagógica e toda comunidade escolar se engajarem neste propósito.

É preciso que haja investimento do governo, oferecendo infraestrutura as bibliotecas, que a Lei 12.244 de 2010 seja respeitada, ampliando o número de bibliotecas, bibliotecários e o número de acervos em todas as escolas. Enfim, que às normas exigidas sejam obedecidas, desta forma o exercício da leitura será completo; as bibliotecas cumprirão o seu papel auxiliando na construção da cidadania.

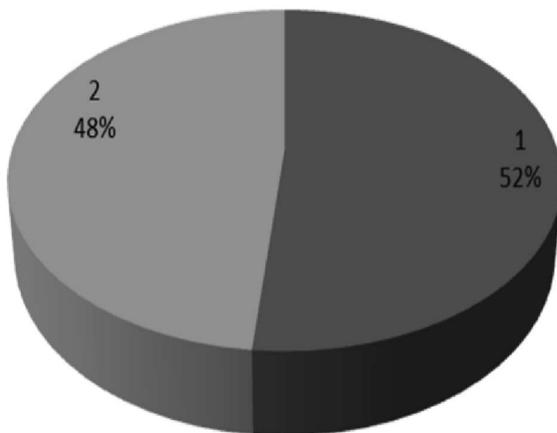
2. PESQUISA CONTENDO O PERFIL DOS LEITORES JUVENIS

Na coleta de dados sobre o perfil dos leitores juvenis realizada no Colégio João Lyra Filho, situada no Estado do Rio de Janeiro – RJ, no mês de maio de 2013 que foi objeto desse trabalho, foi elaborado um questionário onde obtivemos 64 respondentes. Nele temos os seguintes dados: sexo, idade, o significado da leitura, o que gosta de fazer em seu tempo livre, quantidade de livros lidos nos últimos três meses, livros de sua preferência, se tem preferência pelos livros digitais, se visita a biblioteca.

Este questionário teve como objetivo, obter dados para auxiliar a identificar o gosto literário dos discentes do 6º e 7º ano do ensino fundamental numa escola particular localizado no bairro de Quintino Bocaiuva.

Os gráficos revelam o percentual dos leitores das turmas 162 e 171.

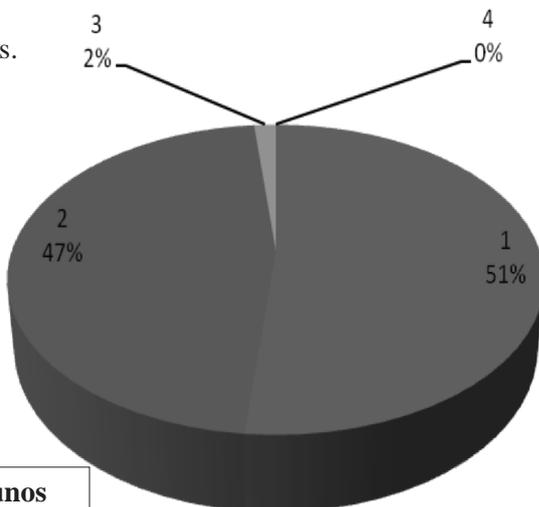
Gráfico 1 - Sexo dos alunos.



1_ Feminino
2_ Masculino

As turmas são mistas, totalizando 48 % de meninos e 52 % de meninas. Nota-se que o número de meninas é ligeiramente maior que o número de meninos, confirmando o estudo e dados estatísticos sobre este percentual.

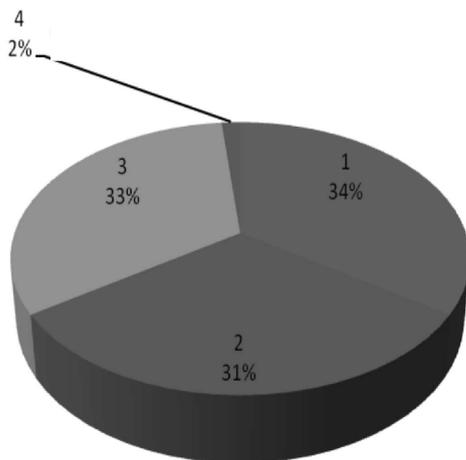
Gráfico 2 - Idade dos alunos.



1 - 10 a 12 anos = 33 alunos
2 - 12 a 14 anos = 30 alunos
3 - 14 a 16 anos = 1 aluno
4 - + 16 anos = nenhum aluno

A faixa etária nas duas turmas varia: de 10 a 12 anos 51 % alunos, de 12 a 14 anos 47 % de 14 a 16 anos 2 % e mais de 16 anos não têm aluno com esta idade. Essa sincronia se dá pelo fato desta clientela pertencer ao ensino privado de classe média, na qual a distorção de idade ocorre raramente, fato este que não ocorre na rede pública de ensino, neste caso o gráfico revelaria várias idades.

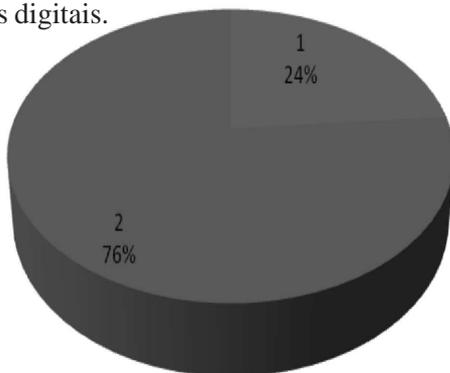
Gráfico 3 - Quantidade de livros lidos



1 - 1 livro = 22 alunos
2 - 2 livros = 20 alunos
3 - 3 livros = 21 alunos
4 - Não opinou = 1 aluno

Verifica-se, com a análise do gráfico acima, que a quantidade de livros lidos nos últimos três meses por esses alunos, 34 % leram 1 livro, 31 % leram 2 livros; 33% leram 3 livros e 1 aluno não opinou.

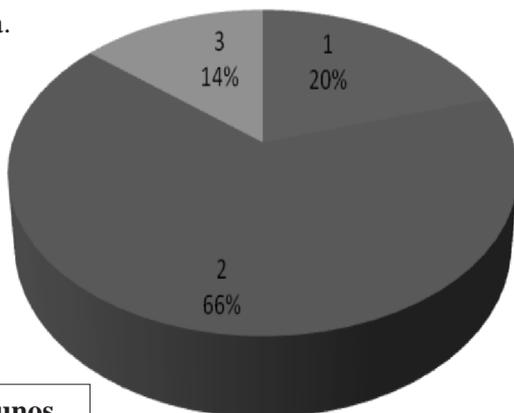
Gráfico 4 - Preferência pelos livros digitais.



1 - SIM = 24 alunos
2 - NÃO = 40 alunos

Percebe-se, que apesar do advento da informática os alunos ainda preferem os livros impressos. Somente 24% dos alunos preferem os livros digitais e 76% preferem os livros impressos.

Gráfico 5 - Visita a biblioteca.



- | |
|---------------------------------------|
| 1 - Regularmente = 13 alunos |
| 2 - Não visita = 42 alunos |
| 3 - Esporadicamente = 9 alunos |

No quesito visita a biblioteca, constata-se a pouca procura desses leitores, conforme o gráfico acima. 20% dos alunos visitam a biblioteca regularmente, 66 % não visita e 14% visitam esporadicamente.

Em vista do que foi apresentado, constata-se, que é imprescindível a formação de leitores. Pois, ainda é pouco a quantidade de livros impressos lida por esses estudantes e os livros digitais ainda pertencem a um universo desconhecido por muitos. E que grande parte dos alunos não são usuários da biblioteca. Consequentemente, agrava ainda mais o contato desses alunos com os livros. Diminuindo o número de acervos lidos por eles.

3. PROGRAMAS DE INCENTIVO A LEITURA NO BRASIL

A partir da década de 1990, no Brasil foram implementadas programas de incentivo à leitura a fim de melhorar o índice de leitores alfabetizados e com acesso as obras literárias impressas ou virtuais. Os estudos comprovam que estes programas de leitores na sociedade Brasileira, vêm

contribuindo para a formação de leitores críticos, os discentes e docentes. Mas, o nível de leitura ainda precisa melhorar muito para ser considerado satisfatório ainda há um longo caminho a percorrer.

Uma das políticas públicas do governo é o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) instituído pela portaria interministerial de nº 1.442 de 10 de agosto de 2006, têm como objetivo a formação de leitores e o incentivo à leitura. O PNLL apresenta o interesse do Estado na formação de cidadãos, proporcionando a promoção da leitura no Brasil.

Conforme o PNLL, a proposta do governo centraliza-se em dois eixos, sendo eles: 1) O acesso ao livro; 2) Formação de leitores.

“Deste modo, há uma preocupação com a “formação continuada de profissionais da escola e da biblioteca”, com a “produção e distribuição de materiais de orientação”; em promover parcerias e “redes de leitura” e ainda, com a “ampliação de bibliotecas escolares e dotação de acervos”.

(PNLL-HADDAD, 2006, p. 8).

O PNLL possui alguns pilares: fácil acesso; o fomento a leitura, os professores como mediadores, destaque ao livro e comunicação, economia do livro. Para a formação do PNLL foram criados programas como: O PNLD (Programa Nacional do Livro didático); o PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar); o PROLER (Programa Nacional de incentivo à Leitura; o fórum da câmara Setorial do livro, Literatura e Leitura; o Projeto Fome do Livro; o Programa de formação do aluno e do professor leitor, o Viva leitura e o FLIP (Festa Literária internacional de Paraty).

O quadro abaixo registra alguns programas de promoção e qualificação da leitura no Brasil de 1992 a 2011.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE LEITURA NO BRASIL.

· PROLER. (Programa Nacional de incentivo a leitura).

Ocorreu em maio de 1992, vinculado a Fundação Biblioteca Nacional, com o objetivo de aumentar o número de leitores. Além de criar meios para a prática da leitura no país, respeitando as multiplicidades cultu-

rais e sociais. O PROLER teve como ação algumas medidas como: criação de rede de referência e documentação em leitura, Fórum Nacional de leitura; rede nacional de incentivo a leitura, criação de bibliotecas para crianças e adultos.

· **PRÓ-LEITURA.**

Foi criado em 1992 com o propósito de contribuir para a formação continuada dos mestres, a fim de torna-los mediadores em sala de aula.

Segundo Rosa e Oddone (2006), o Pró-leitura foi iniciativa da Secretaria de Educação Básica (MEC) em parceria com as secretarias de educação dos estados, universidades e, também da embaixada da França.

· **PNBE. Programa Nacional Biblioteca da escola.**

Este programa foi instituído em 1997, teve como características: aquisição de obras literárias de diversas áreas do currículo, cursos de aperfeiçoamento para os docentes; propagação dos materiais audiovisuais de caráter científico e educacional.

No governo de Fernando Henrique Cardoso foram distribuídos gratuitamente para os alunos do ensino fundamental, os livros didáticos e minidicionários. Em 1998 totalizando 123 títulos para 20 mil escolas. Em 1999, 109 títulos da coleção infanto-juvenil. Em 2001 foram entregues 30 títulos de diversas coleções.

O programa integrou algumas ações como: Literatura em minha casa 9º ano, biblioteca escolar, biblioteca do professor e casa da leitura.

· **Campanha “Quem lê viaja”.**

Esta campanha ocorreu em 1997, à meta era despertar os adolescentes e jovens para a leitura. As instituições particulares e públicas apoiaram a campanha.

· **Tempo de Leitura.**

Esta campanha aconteceu em 2001, teve apoio do governo Federal, cujo *slogan* da campanha” Vamos fazer do Brasil um país de leitores”. A campanha contou com a interação de Pais, alunos, professores; bibliotecários; além de artistas e escritores. através da criação de oficinas de leitura.

· **Campanha: “Viva Leitura”.**

Ocorreu em 2005, e contou com a participação de 21 países da Europa e das Américas. A campanha tinha como marca comemorar o Ano Ibero-Americano da Leitura, com a intenção de estimular o hábito de ler.

· **FLIP. Festa Literária Internacional de Paraty.**

Esta festa vem acontecendo desde 2009, conta com a colaboração de algumas entidades como: O Instituto C&A, Associação Casa Azul, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Instituto Eco futuro e Centro de Cultura Luiz Freire.

O objetivo do projeto FLIP é a promoção do exercício da Literatura no Brasil, promovendo uma leitura reflexiva e prazerosa. Além de considerar vital a alfabetização para todos. Claro, com a participação dos pais incentivando seus filhos a ler.

Portanto, os projetos citados acima, têm contribuído para o crescimento no índice de leitura. Mas, ainda precisamos melhorar muito o nível de cidadãos leitores, estes projetos despertam cada vez mais o interesse dos leitores, principalmente o público juvenil.

Acredita-se, que para a formação de um Brasil de leitores apaixonados pela leitura, é preciso ter maior investimento dos governantes em políticas públicas que atenda a toda a população, com livros a preço popular a fim de atingir a as classes sociais.

4. CONCLUSÃO

De acordo com as pesquisas bibliográficas e com dados apurados no Colégio João Lyra Filho, tornou-se evidente que a quantidade de livros lidos por esses alunos ainda é pequena, e que esses estudantes visitam pouquíssimas vezes a biblioteca. É evidente, que é necessário reverter esse quadro, cabe aos educadores interagir com a turma, incentivando-os a ler e a interpretar diversas obras literárias principalmente aquelas que eles mais apreciam. Porém, não basta saber ler, também é vital localizar informações, sintetizar as ideias principais do texto, compreender o texto lido através do nosso conhecimento de mundo e reconhecer as intenções que o escritor teve quando escreveu determinada obra.

A leitura nas escolas do ensino fundamental II ainda é um problema de difícil resolução, não é responsabilidade exclusiva da escola, mas também depende das autoridades investirem mais em programas de incentivo a leitura; organizar feiras como Bienal; com promoção de livros de baixo custo, gratuito para a população de baixa renda. Além de, contratar mais bibliotecários para as bibliotecas nas escolas públicas.

Em suma, este trabalho busca melhorar a compreensão da leitura em sala de aula e formar leitores apaixonados por Literatura. Para isto é vital a colaboração da escola, família e autoridades do estado, todos deverão estar empenhados e convencidos da importância da leitura na vida individual, social, cultural e política desses leitores.

5. REFERÊNCIAS

LANDRONI, L. **A criança e o livro**. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed; Ática, 2004.

ALVES, RUBEM. **Por uma educação romântica**. São Paulo: 5ª ed; Papyrus, 2002.

BARBOSA, JOSÉ JUVÊNCIO. **Alfabetização e leitura**. Cortez, 1998.

BRENMAN, ILAN. **Através da vidraça da escola formando novos leitores**. São Paulo, 2005.

SOUZA, RENATA JUNQUEIRA. **Caminhos para a formação do leitor**. 1ª ed; difusão cultura do livro, 2004.

VEIGA, NEIVA. **A leitura na escola como motivar nos educandos o prazer pela leitura**. Rio de Janeiro; 2005(monografia , Graduação em Pedagogia _UFF).

SANTOS, LEONOR WERNECK. **O ensino de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro; 1984 (Artigo p.172-178).

RODRIGUES, RAMOS. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura.** Teresina; 2012 (monografia, Pós-graduação “Lato Sensu” em Formação de leitores _FIJ).

MATOS, FRANCILENE, LIMA. **Leitura em sala de aula.** Rio de janeiro; 2001 (monografia, Pós-graduação “Lato Sensu” em Administração escolar. - UCM).

PIRES, SELMA MARTINES. **Políticas de incentivo a leitura: interface dos programas adotados no Brasil a partir da década de 1990.** Goiás; 1990; Universidade de Goiás. (artigos. p.1-9).

SOUZA, MARIA JANE KELLY; CAVALCANTE SHEILA CRISTINA; BERNARDINO, MARIA CLEIDE RODRIGUES. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores.** Rio de janeiro; (Artigo p. 20-39 – UNIRIO)

ESTABEL, LIZANDRA BRASIL; MORO, ELIANE L. DA SILVA; SOUTO, GABRIELA PINHEIRO. **A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente.** (Artigo p.1-12)

QUEIRÓS, BARTOLOMEU CAMPOS. **Manifesto pelo direito a um país literário.** RJ. Revista palavra SESC, 2012; p.24-25.